

“ Carmen Novoa

Vai Anibal, ver-sejar no Azul. Vai como aqueles sacerdotes egípcios despertar a aurora com cânticos e poesia. Vai Anibal, e traz para este horizonte cinza, o sol inteirinho em tuas mãos.”

“ Almir Diniz

No hospital, indo visitá-lo, premiu-me com seu mais recente livro: Palavra Parelha. “Vê o que achas dele.” Numa próxima visita, a última, porque logo ele voltaria à UTI, disse-lhe, em manuscrito: “A lavoura e carpintaria da palavra regendo a arquitetura da meiguice e da ternura, marcando a cadência e a musicalidade do amor ciciado, cantado em sussurros melódicos para a audível percepção apenas da pessoa amada, preludia a beleza da vida e justifica, plenamente, a invenção desse dom maravilhoso que encanta, seduz, divulga e eterniza.” O Anibal estava relativamente bem. Levei-lhe alguns livros. Do “Corações em Chamas” leu um soneto. Bonachão e amigo disse-me que iria sugerir ao Waldir Ribeiro do Val, da Editora Galo Branco, a minha inclusão na coleção “50 poemas escolhidos pelo autor”. Foi ali, no ap. 203 da Beneficente Portuguesa, a última vez que ouvi do Anibal, a palavra parelha.”

“ Tenório Telles

Anibal deixa a sua poesia como marca de sua passagem por este mundo em que tudo é tão efêmero e precário. Foi um criador comprometido com a elaboração de uma linguagem bem construída e com uma poesia identificada com o sentido da existência e os dramas da condição humana. No momento de sua partida, sua obra fica como testemunho de sua fúria e seu olhar sobre o mundo e o tempo.”

“ Maximino Corrêa

O acadêmico Anibal Beça honrou sua trajetória no Amazonas e no Brasil. Talentoso poeta muitas vezes premiado, compositor inspirado, autor de enredos de escolas de samba, partiu deste mundo deixando órfão grande número de admiradores. Mas Anibal não morreu, ele continua vivo através da sua grande obra.”

“ Marcus Barros

Ah! Se o pâncreas produzisse insulina proporcional à ingestão dos alimentos ...
Ah! Se os rins não se importassem com a glicose lentamente assassina...
Ah! Se essas bactérias não fossem tão oportunistas, traidoras ...
Assim, teríamos por muito mais anos, tão longo quanto Drummond, o convívio agradável e amigo do poeta da noite, dos carnavais, das músicas, das várzeas úmidas, da sensualidade, do aconchego do sabanibal ...”

“ Armando Menezes

Conheci-o ainda menino. Indo morar na Rua Tapajós nº 160, cerca de 30 metros da Academia, no ano de 1956, com Anibal residindo, à época, com seus pais, em casa que ficava na Ramos Ferreira, quase em frente da Academia de Letras e do Instituto Benjamin Constant. Era comum vê-lo brincar, em correrias, com seus colegas, diante de minha casa. O tempo nos separou e somente, muitos anos seguintes, foi-me possível reencontrá-lo já famoso, como jornalista e poeta consagrado, e, para meu agrado, logo depois como confrades, na Academia Amazonense de Letras. Continuamos, todos, chorando sua perda.”

“ Cláudio Chaves

O carnaval de Manaus, sambanizando em poesia de amor, jamais esquecerá os lírios do vale se abrindo em flor, da tua rica poesia. Na Banda do Boulevard, as lindas pastoras, tão lindas, continuarão sendo o mimo do lugar, de noite lavando as mágoas e de dia tirando o suor, no anil do alvaiade com as águas do Mocó, como compuseste junto com o Joca de Carvalho em 1998. A tua partida para a eternidade deixa um mundo de saudades sem igual. Adeus, amigo, parceiro e confrade. Na nossa lembrança, tu permanecerás sempre como um cara BOM A BEÇA!

“ Zemaria Pinto

Em 25 anos de convívio, minha relação com o Anibal transcendeu a mera amizade: foi de cumplicidade mesmo. Tive o prazer de apresentar dois livros dele, além de publicar, como posfácio, no seu livro máximo, Suite para os habitantes da noite, um breve ensaio, escrito quando o livro ainda era um projeto. Os encontros boêmios, o Sabanibal, os intermináveis papos pelo telefone foram substituídos, nos últimos três meses, entretanto, somente contatos breves: a Velha, ele dizia, está querendo me levar, irmãozinho. Bem que ele resistiu, mas a Velha sempre leva a melhor. O melhor da gente.”

“ Mário Ypiranga Neto

Grande. É a melhor definição para o Anibal. Uma grandeza que não se esgotava no aspecto físico, mas se dividia em diversos campos da realidade e deslocamentos da língua: na poesia, nas composições e no jornalismo. Desfrutei de sua convivência breve tempo no âmbito da Academia Amazonense de Letras. Pude perceber, no entanto, um espírito cultivado, que dava mais valor ao que dizia respeito à arte e à vida intelectual que a bens de outra natureza. E mais importante, valorizava sua terra como poucos. Anibal sai vitorioso da vida e assina um pacto secreto com a eternidade através de suas obras. A poesia é eterna. Anibal: eternamente poesia!”



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII – n.º 07 – julho de 2009 – Edição Especial

Luto nas Letras

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal
Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito



“Toda vida é música
e sempre se encontram acordes
para tocá-la.
Quero cantá-la no tempo
que ainda tenho para conta-la...”
Anibal Beça

Ao poeta não faltariam acordes nem inspiração para tocar e cantar a vida, que contou, apaixonadamente, em belas sinfonias. Anibal Beça doou-se através da poesia, da música, da arte. Críticos incluem-no na primeira linha de autores modernistas da poesia brasileira contemporânea. Suas músicas, seus enredos carnavalescos arrebataram multidões nos desfiles, nos salões, nos bares, nas ruas. Sucedendo a Violeta Branca na Cadeira nº 28, de Anibal Teófilo, em 25 de maio de 2005, o poeta deixou prematuramente o nosso convívio. Na Academia dividiu conosco a sua alegria, permanecendo entre nós o sinal da sua inteligência e a beleza do seu pensamento e da sua arte. Teria, ainda, certamente, muito para cantar e contar... Sua ausência empobrece as Letras, a Vida. Ao dedicar à memória do estimado confrade este número especial do Boletim Informativo, a Academia Amazonense de Letras presta-lhe as homenagens merecidas, solidarizando-se na dor com a sua família. Faz silêncio na Orquestra!

José Braga - Presidente

Ano Acadêmico Euglydes da Cunha
Ano Acadêmico Euglydes da Cunha



NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Anibal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto**, membro titular da Cadeira n.º 28, de Anibal Teófilo. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 25 de agosto de 2009.

Anibal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto
Discurso de Posse na Cadeira n.º 28, de Anibal Theophilo, 19.5.2005

"Não fugi ao ritual dessa celebração de impulsos viajeiros. Muitos caminhos percorridos trouxeram-me a um tempo de pedir. E, outro, em espaço novo, que se inicia, para o agradecimento àqueles generosos, que me escolheram para prosseguir a viagem em suas companhias. [...] A cadeira de número 28, que irei ocupar, me chega com algumas coincidências. A onomástica do patrono: poeta Anibal Theophilo, a sua morte trágica aos 58 anos (a mesma idade em que assumo a sua poltrona) e o fato de só haverem sido poetas a ocupá-la. Seu fundador foi Raymundo Monteiro, seguido de Hugo Bellard, Américo Antony e, por último, Violeta Branca. Antes de me debruçar sobre a vida e a obra dos que me antecederam, gostaria de destacar a feliz administração do presidente poeta Elson Farias, que vem imprimindo um sopro renovador, encaminhando esta Academia para assumir o papel sociocultural que a ela lhe é destinado, num diálogo com a sociedade cada vez mais freqüente, afastando-a do famigerado epíteto de "Torre de marfim". [...] E essa postura, aparentemente transgressora, não tem a intenção de demolir os alicerces da meritocracia que sustentam o mito acadêmico. Esse prestígio mítico idealizado de fora para dentro, com leituras das mais variadas, oscila como um pêndulo entre a fantasia e a realidade. [...] Há, também, vozes amargas, de críticos discordantes, pontos de vista diversos e polêmicos, que passam a ser comuns a todos que conseguem cruzar o umbral das academias. Resta-nos apenas, senhoras acadêmicas e senhores acadêmicos, aceitá-los, em nome da convivência democrática, colocando-os sobre a mesa da boa discussão. Discussão, que a partir de agora já me inclui participante."



A História

Antonio José Souto Loureiro

Discurso de recepção ao Acadêmico Anibal Beça, 19.5.2005

"Anibal Beça sempre se interessou pelo teatro, artes plásticas, música popular, sendo renomado compositor e letrista, área somente superada pela poesia. É por ela e pela música que o autor é hoje recebido pela nossa maior Academia de Letras, e eu me sinto quase impedido de emitir qualquer comentário sobre a sua obra, exceto citá-la, pois ela já foi medida, pesada, contada e lida por tais e tantas pessoas qualificadas [...]. No entanto arrisco-me em dizer algo mais sobre o poeta e o músico, que hoje admitimos em nosso sodalício maior. Na Música, dominado pela divina Euterpe, é o carnavalesco do Reino Unido da Liberdade, o autor dos temas da escola de samba Sem Compromisso, em diversos carnavais: Joana Galante - Axé dos Orixás, Hotel Cassino - Apoteose da Boemia, Hoje Tem Guarany, Vento e Sol, Passa Cerol - A Arte de Empinar Papagaios, Sol de Feira - O pregão da Alegria e o produtor de dezenas de músicas populares como Lundu do Terreiro de Fogo, apresentado por Angela Maria, em um Festival Internacional da Canção, além da tão conhecida e emblemática Marapatá, para citar apenas duas [...] Um poeta deve sempre buscar o extremamente grande, a liberdade de pensamento, a universalidade, sem jamais se deixar dominar pela intolerância, pelo radicalismo, pela perda da ternura e das ligações com a terra natal. Seja bem-vindo ao convívio fraternal desta Casa irmão Anibal Beça."

“ *Elson Farias*

Anibal Beça deixa um vazio no cenário cultural de Manaus. Ele era uma grande figura das nossas letras, da literatura e música popular. Era sobretudo uma personalidade da vida da cidade, uma personagem da vida social e política de Manaus. Um trabalhador intelectual compulsivo, escrevia muito, estava sempre se comunicando com as pessoas."

“ *Robério Braga*

Anibal Beça viveu uma grande paixão pela poesia, pela música, pela arte. Produziu muito e com qualidade. Sua obra extensa, variada e criativa permanecerá para os pósteros como sinal de uma inteligência e de uma vocação artística vulgares. Espírito inquieto, participou sempre, ativamente, dos movimentos culturais de Manaus, discutindo, discordando, construindo. O seu silêncio entristece e comove."

“ *Ruy Lins*

Conheci Anibal Beça em 1960 quando trabalhava com seu tio Emdio Vaz d'Oliveira. Era ainda adolescente, com 14 anos. Irrequieto, voluntarioso e aplicado na busca dos seus sonhos. Tentava identificar, então, a estrada que deveria trilhar nessa sua passagem terrena. Encontrou-a e logo já estava (1966) publicando o seu "Convite Frugal". Dai em diante, com seu estilo simpático, cordial com as pessoas e sempre com um sorriso atraente, possuidor de um preparo intelectual enviado pelas estrelas sob patrocínio divino, sua caminhada foi frugal, exitosa, bela. Um poeta de verdade. Assim será para todo o sempre, agora que cumpriu a última etapa da sua jornada. Muitas saudades do seu convívio."

“ *Moacir Andrade*

Anibal Beça deixou-nos, apenas fisicamente. Conosco ficou a ternura de um homem inteiramente dedicado à vida, à poesia, ao amor. Sim, porque Anibal era um apaixonado pelas coisas belas de cada dia. O maior testemunho disso são as suas obras geniais, seus poemas cheios de beleza humana. Anibal vivia como se fosse eterno, como são os seus versos, música silenciosa que só são ouvidos pelos que sabem amar. Que Deus te receba Poeta e te guarde para sempre."

“ *Márcio Souza*

A morte do poeta foi prematura. Beça deixa a imagem de um artista alegre e fã de festas populares como o Carnaval. Fica para a cidade essa mensagem de alegria que ele gostava de passar. A única coisa que eu posso fazer neste momento é lamentar e muito essa grande perda."

Adeus a Anibal Beça

“ *Jorge Tufic*

A morte comete outro erro, abusa de nossa paciência. Torna-se ainda mais insuportável quando tira de nós aqueles jovens promissores de ontem, mas com tão pouco tempo nos braços da imortalidade acadêmica. Fica muito difícil de suportar esse acúmulo de perdas, o vazio que deixam nos abate profundamente. Anibal Beça, tanto quanto Narciso Lobo, já estavam com o pleno domínio de suas asas douradas pelo sol da glória poética e literária. Do irmão JT"

“ *Bernardo Cabral*

Conheci o Anibal ainda rapazola, eu já advogado militante. Impressionou-me, de pronto, a sua aptidão para a poesia e literatura. Mais tarde, tendo mudado de residência para o sul do país, dele tinha notícias através da sua alentada poesia, considerada escurrita em todos os sentidos. Tive o prazer de nele votar para a Academia Amazonense de Letras, onde pontificou com o seu brilho costumeiro. Seu encontro com Deus abre uma lacuna no jornalismo, nos órgãos de classe, nos Conselhos de Cultura e, sobretudo, na admiração dos seus amigos. No entanto, preenche no Céu a vaga que existia para um Poeta da sua grandiosidade."

“ *Max Carpentier*

Sem temer experimentalismo, Anibal explorava as muitas potencialidades do verso, desde os efeitos sonoros às configurações plásticas, e vestiu com todos os ritmos suas mensagens ao mundo. Aqui do exílio das águas, triunfando do dilúvio provincial, conseguiu distribuir além-fronteiras a palavra das várzeas. Porque seu talento, na ação e no sonho do pesado ofício, movimentava as inesgotáveis provisões de homem solidário, tudo pela comunhão da arte, na missão evangelizadora da beleza. Ei-lo agora ainda mais luminoso, vivo, pelo milagre da ressurreição instantânea na obra consumada."

“ *Arlindo Porto*

Exaltar as qualificações culturais e humanísticas de Anibal Beça, maravilhoso amigo há pouco evoluído aos píncaros do Senhor, seria redundar dizeres belíssimos de confrades que ilustram esta Academia, que a ele levaram, ao longo do velório de seu corpo, as expressões sinceras do seu apreço, estima e admiração pela pessoa do grande companheiro extinto materialmente. Por isso prefiro, coerentemente com a minha crença nos afirmares de Kardec, dizer que acredito estar a alma de Anibal Beça, feliz, muito feliz, lembrando do coro de vozes comovidas dos seus amigos da Escola de Samba da Aparecida, entoando as palavras da canção que ele compôs para o grupo, num dado carnaval. Fica em paz, irmão. Serás sempre lembrado."